

# POLÍTICA

HAROLDO HOLLANDA

## O Congresso e as reformas

O senador Fernando Henrique Cardoso chega à Presidência da República com extraordinária força e autoridade políticas com a vitória que está obtendo nas urnas. No Congresso — esta é a opinião dominante — nada se fará daqui para a frente sem a sua anuência, inclusive a eleição dos novos presidentes da Câmara e do Senado. No entanto, sendo um político hábil e conhecedor dos segredos íntimos da vida parlamentar, o presidente eleito não irá impor soluções que contrariem o espírito das coisas. Nem esse é seu estilo. Naturalmente, vai querer das presidências da Câmara e do Senado soluções sintonizadas com o espírito do seu futuro

governo.

Por outro lado, ao contrário do que disse ontem num dos nossos jornais o deputado Miro Teixeira, do PDT, Fernando Henrique Cardoso, na avaliação de um dos seus principais aliados políticos, não esbarrará frente a grandes dificuldades para vencer no Congresso a batalha das reformas na Constituição. De acordo com todas as indicações existentes em torno do próximo governo deverá se formar ampla e folgada maioria parlamentar, que, na Câmara, nunca será inferior entre 320 e 340 deputados. Nos dados mais promissores a oposição ao governo não excederá o correspondente a uma bancada de 120 deputa-

dos. Idêntica proporção será observada no Senado.

Se Collor, que só se elegeu no segundo turno, com seu temperamento raioso, conseguiu do Congresso praticamente tudo que pediu, inclusive medidas flagrantemente inconstitucionais, é de se prever que FHC, dotado de estilo ameno, venha a obter aprovação parlamentar para suas propostas. Não dá para comparar sua autoridade política e moral com a de Collor, que chegou à Presidência da República como um aventureiro num golpe de sorte. O presidente eleito tem um passado de intelectual e uma carreira tradicional na política, o que difere muito.